

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Julho/2021

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

**PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
JULHO/2021
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE**

Execução

Núcleo de Desenvolvimento Regional

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia

Prof. Dr. Flávio Braga de Almeida Gabriel
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora

Prof^a. Dr^a Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste Campus de Toledo

Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores

Professores Dr.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon nº 7264), Crislaine Colla (Corecon nº 7280), Cristiano Stamm (Corecon nº 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon nº 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon nº 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Revisão de texto

Lic. em Letras Andreia Piechontcoski Uribe Opazo

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e de Pós-graduação em Economia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/*Campus* de Toledo-Paraná, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos para o município de Toledo-Paraná para o mês de julho de 2021.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio e a variação no preço dos bens da cesta básica de alimentos; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos; e o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outros. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Os resultados da Pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo-PR divulgados anteriormente mostraram que, entre abril e maio, ocorreu um aumento no custo da cesta básica individual de 0,81% e, entre maio e junho, houve uma redução de -0,55%. Já no período entre junho e julho, ocorreu um aumento de 5,48% (Tabela 1).

Tabela 1 - Variação percentual e índice acumulado mensal (abr.-jul./2021)

Período	Variação (%)	Índice Acumulado
abril	-	100,00
abril/maio	0,81	100,81
maio/junho	-0,55	100,26
junho/julho	5,48	105,75

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O custo da cesta básica individual passou de R\$489,84 em junho para R\$516,70 em julho, conforme consta na Tabela 2. É importante ressaltar que esse aumento é expressivamente maior que nos meses anteriores.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo-PR (jun. jul./2021)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido*	Trabalho necessário (cesta básica individual/horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido*
Junho/2021	489,84	48,14	97,97	1.469,52	144,42
Julho/2021	516,70	50,78	103,34	1.550,11	152,34

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

* O salário-mínimo líquido é de R \$1.017,50, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.100,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

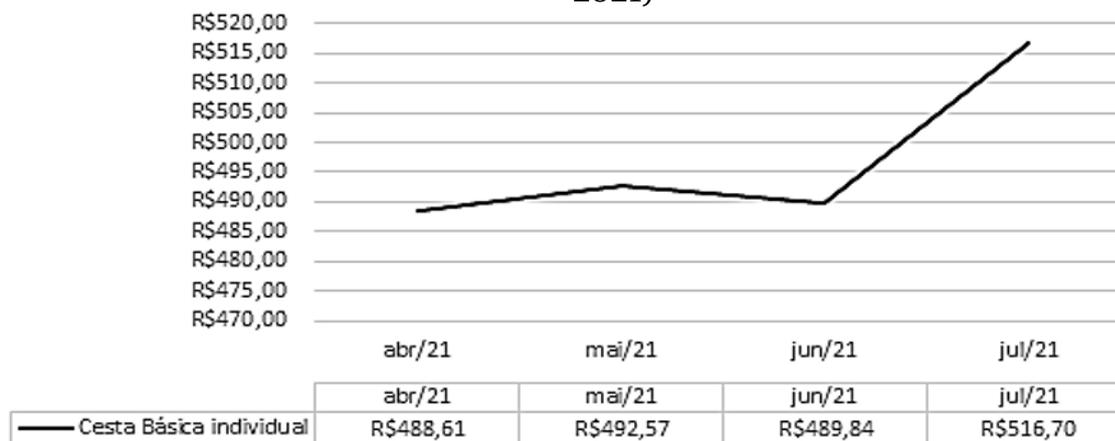
No acumulado desde o início da série histórica, de abril a julho de 2021, observa-se um aumento 5,75% no custo da Cesta Básica Individual. O Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários da cesta básica no período analisado.

Assim como ocorreu com o custo da cesta básica, verificou-se um aumento do percentual do salário-mínimo líquido que é necessário para adquirir a cesta básica, em que seria necessário 48,14% do salário-mínimo em junho e, para a mesma cesta em julho, 50,78% do salário-mínimo, indicando uma perda no poder de compra do trabalhador.

Outro indicador que mostra essa perda é o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica, que passou de 97,97 horas em junho para 103,34 horas em julho. Isso corresponde a 44,53% e 46,97% do total de horas trabalhadas nos meses de junho e julho, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas (ver metodologia). A Tabela 2 mostra que, assim como na cesta básica individual, houve um aumento de 5,48% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.469,52 em junho para R\$ 1.550,11 em julho. Nesse sentido, um trabalhador que ganha um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.550,11 ultrapassa o valor do salário-mínimo em 52,34%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Gráfico 1- Cesta Básica Individual: evolução da série (histórico de abril a julho de 2021)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De forma detalhada, a Tabela 3 mostra como o preço médio dos produtos da cesta básica entre junho e julho variou e quais produtos apresentaram variação positiva ou negativa neste período, além do impacto da variação de cada produto na cesta individual mensal.

Os produtos que apresentaram aumento no preço médio entre junho e julho foram o tomate (57,94%), o café (14,32%), a margarina (12,26%), o leite (4,40%), a carne (4,05%), o açúcar (3,49%) e a batata (1,56%). Por sua vez, os produtos que apresentaram redução no preço médio foram o arroz (-6,71%), o pão francês (-5%), a banana (-4,53%), o óleo de soja (-4,06%), o feijão (-3,97%) e a farinha de trigo (-1,62%). Constata-se que o tomate foi o produto com o aumento mais expressivo em função da redução na oferta relacionada a fatores climáticos. O aumento no preço do café também se refere à expectativa de quebra da safra devido à geada, gerando aumento no preço do grão. O aumento do preço do leite e da margarina ocorreu em virtude da redução da oferta e do aumento dos custos. Por último, o aumento do preço da carne

está relacionado a fatores externos e preferência pela exportação, fazendo com que se reduza a oferta interna, além de aumentar os custos dos insumos. Deve-se destacar, ainda, que o aumento no preço da carne tem um efeito maior sobre o custo total da cesta básica, pois o gasto mensal com este item corresponde a 48,30% do total gasto com a cesta básica (DIEESE, 2021).

Tabela 3 - Preço médio e variação dos preços dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR (jun. jul./2021)

Produto	Quantidade/ unidade	Preço médio Junho (R\$)	Preço médio Julho (R\$)	Variação mensal junho – julho (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	36,34	37,81	4,05	1,98
Leite	1 litro	4,06	4,23	4,40	0,27
Feijão	1 Kg	7,78	7,47	-3,97	-0,28
Arroz	1 Kg	4,64	4,33	-6,71	-0,19
Farinha de Trigo	1 Kg	3,91	3,85	-1,62	-0,02
Batata	1 Kg	1,84	1,87	1,56	0,04
Tomate	1 Kg	3,72	5,88	57,94	3,96
Pão Francês	1 Kg	8,26	7,84	-5,00	-0,51
Café	500 g	9,09	10,39	14,32	0,32
Banana	1 Kg	3,01	2,87	-4,53	-0,31
Açúcar	1 Kg	2,99	3,10	3,49	0,06
Óleo de Soja	900 g	7,89	7,57	-4,06	-0,07
Margarina	500 g	6,03	6,77	12,26	0,23

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos na cesta individual mensal.

Da variação total da cesta básica individual para o mês de julho, que foi de 5,48%, o tomate teve o maior impacto, representando 3,96 pontos, seguido da carne com 1,98 ponto.

A redução do preço médio do arroz ocorreu em Toledo e em mais 14 capitais brasileiras, apesar do aumento nas exportações e na demanda das indústrias manufactureiras (DIEESE, 2021). O pão francês apresenta redução no preço também em função da redução do preço da farinha de trigo, ocorrida no período junho/julho (DIEESE, 2021). O feijão e o óleo de soja tiveram redução em seus preços relacionados ao aumento na oferta do produto, conforme pode ser observado na Tabela 4.

Ao longo dos últimos quatro meses, é evidente a volatilidade dos preços dos produtos que compõem a cesta básica de Toledo. A Tabela 4 apresenta o cálculo do índice simples de preço médio desses produtos, em que o período base é o mês de abril de 2021. Esse número índice é simplesmente a tradução da série original de valores para uma base 100. A partir do mês de maio, é possível observar a variação percentual dos produtos em relação ao mês base de abril. Para o mês de julho de 2021, observou-se que a batata ainda continua com redução de cerca de 27% referente ao mês de abril, a qual também foi acompanhada pelas reduções do feijão, do arroz, do pão-francês e da banana. Já os “vilões”, para o período (abril-julho), foram o tomate com um aumento de cerca de 46%, seguido do café e da margarina, que subiram mais de 20%, além do açúcar, do leite e da carne, que continuam em uma tendência de alta.

Tabela 4 – Índice simples de preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR (mês base: abril/2021)

Produtos	Abril	Maior	Junho	Julho
Carne	100	101,85	103,65	107,85
Leite	100	99,47	107,85	112,59
Feijão	100	96,66	96,15	92,33
Arroz	100	103,22	99,64	92,95
Farinha de Trigo	100	103,23	105,37	103,66
Batata	100	112,50	72,02	73,14
Tomate	100	103,73	92,63	146,30
Pão Francês	100	105,17	101,56	96,49
Café	100	108,30	106,35	121,57
Banana	100	78,43	87,68	83,71
Açúcar	100	104,74	109,22	113,03
Óleo de Soja	100	108,37	108,16	103,77
Margarina	100	113,26	108,13	121,39

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Uma informação importante que a Tabela 5 mostra é o valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais referentes à habitação, ao vestuário, ao transporte, entre outras. Observa-se que em junho o salário deveria ser de R\$4.115,14 e em julho deveria ser de R\$4.340,83. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de julho, observa-se que o valor nacional seria 27,14% maior que o de Toledo. Deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário de Toledo corresponde a 3,95 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.110,00.

Tabela 5- Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário, em Toledo-PR (jun. jul./2021)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário-mínimo necessário nacional (R\$)
Junho/2021	1.469,52	-0,55	4.115,14	5.421,84
Julho/2021	1.550,11	5,48	4.340,83	5.518,79

Fonte: dados da pesquisa (2021) e DIEESE (2021a; 2021b).

A Tabela 6 exibe informações que permitem a comparação do custo da cesta básica individual de Toledo e de outros municípios e capitais brasileiras. As comparações são feitas entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Curitiba (situadas no Paraná), além das duas outras capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

Observa-se que, no mês de junho, o custo da cesta básica de alimentos de Toledo foi maior que o de Recife, Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos e mais barata que as demais, incluindo Cascavel e outras capitais selecionadas. A diferença entre Toledo (R\$489,84) e Cascavel (R\$512,03) foi de 4,53%, e com Florianópolis, a mais cara, foi de 31,75%. No mês de julho, as cidades de Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Recife continuaram com a cesta básica mais barata que a de Toledo.

Comparando Toledo (R\$516,70) com Cascavel (R\$532,89), a diferença é de 3,13% e em relação a Porto Alegre, que tem o custo mais alto, a diferença é 27,13% menor.

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras - 2021 (jun. jul./2021)

Localidade	Cesta básica individual		Variação mensal jun./21 – jul./21 (%)
	Junho (R\$)	Julho (R\$)	
Toledo	489,84	516,70	5,48
Cascavel	512,03	532,89	4,07
Pato Branco	459,27	481,48	4,84
Fco. Beltrão	478,94	500,29	4,46
Dois Vizinhos	487,93	511,39	4,79
Curitiba	618,57	619,83	0,20
Florianópolis	645,38	654,43	1,40
Porto Alegre	642,31	656,92	2,27
São Paulo	626,76	640,51	2,19
Recife	483,92	487,60	0,76
Campo Grande	566,78	588,84	3,89
Belém	518,53	522,66	0,80

Fonte: Dados da pesquisa (2021) e DIEESE (2021a; 2021b).

É importante ressaltar que, dentre as cidades analisadas, Toledo apresentou o maior aumento no custo da cesta básica entre junho e julho (5,48%), seguida pelas demais cidades do Oeste e do Sudoeste do estado do Paraná. Segundo o DIEESE (2021), o custo da cesta básica aumentou em 15 capitais brasileiras, indicando um padrão de aumento nesse período.

Deve-se enfatizar que a alimentação é um dos itens avaliados para calcular a inflação no Brasil. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mostra a variação nos preços de produtos e serviços e inclui nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação; comunicação. O IPCA de julho apresentou alta de 0,96%, sendo essa a maior variação para um mês de julho, desde 2002. O acumulado dos últimos 12 meses é de 8,99% e referente ao ano de 2021 acumula alta de 4,76%, ficando acima do teto definido para o Brasil (IBGE, 2021).

Dentre os grupos que tiveram maior contribuição para o aumento da inflação estão, em primeiro lugar, a habitação com aumento de 3,10%, influenciada principalmente pela alta da energia elétrica e do preço do botijão de gás. Em segundo lugar identifica-se o transporte com a segunda maior variação e contribuição, influenciado pela alta dos combustíveis, das passagens aéreas e das tarifas. Já em terceiro lugar localiza-se o grupo de alimentação e bebidas na variação e na contribuição sobre o índice do IPCA.

Assim, é importante destacar que a alimentação tem sido um fator considerável na variação da inflação, o que mostra uma perda do poder de compra da população e um aumento dos gastos com esse segmento. Uma inflação elevada no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para compra de alimentos e são mais sensíveis as variações.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo-PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole, coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.100,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.017,50.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <<https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>>

Contato/informações: <ndrunioeste@gmail.com>

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>>. Acesso em: 05 mar 2021.

DIEESE. **julho/2021 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202107cestabasica.pdf>>. Acesso em: 06 julho 2021.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Julho/2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2021_jul.pdf>. Acesso em: 10 julho 2021.